N.° 113. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 25 DE MAIO. *S. Gregorio VII. P.*

Preamar as 10 horas e 30 minutos da manhã.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

LI a carta do Snr. P. Francisco Ferreira Barreto em o Cruzeiro N.° 13, e tratando com o devido desprezo todos esses sarcasmos, e insultos, com que me cobre, muito proprios da sua penna, e proferidos no excesso das dores pelos tiros, que lhe atirou o Snr. Villela Tavares, e por lhe ter posto as mataduras ao Sol, cingir-me-hei somente em aprezentar as falsidades, que sem pejo acarretou em sua Apologia, quando dá conta dos motivos, que o ungiraõ de escrever para o Diario em o tempo de minha molestia, para o que me proponi a narrar a minha historia, que a remontarei a huma epoca mais distante, e a farei com a brevidade, que me for possivel, assim como naõ faltarei hum só apice á verdade.

Depois de ter conhecido, e communicado esse Senhor, quando em 1822 era Redactor do *Relator Verdadeiro* (a cerca do qual se conta huma galante anedocta do Redactor do *Astro da Luzitania*, que elle bem hade saber) por ser eu Compozitor na Typografia, em que se elle imprimia, e tendo por morte desse Periodico taõbem desaparecido da Tipografia o seo Redactor, jamais nos communicamos, e pelo contrario me ficou desafeiçoado pela impressaõ de hum soneto, que elle fez a Luiz do Rego, resposta ao mesmo, e outras minudencias, porque o Snr. Padre, como outros sugeitos, aborrecia o autor dessas impressões, e todos os que manejavaõ a officina, em que ellas eraõ feitas, quando o anno passado se dirigio á minha casa por duas vezes sob pretexto de pagar a subscriçaõ do Diario, e em huma destas occasiões fazendo huma vizita especial a minha mulher, e sua prima, me offereceu o seu prestimo litterario, cujo cumprimento lhe agradeci, e succedendo depois a morte de huma Tia do Snr. Padre, fui dar-lhe os pezames, primeira vez, que me dirigi a sua caza.

Passado tempo me apareceu o Snr. Padre Barreto a rogar-me de publicar no Diario huma carta sob a assignatura — Hum Pensador — Furtei-me quanto pude a sua insersaõ, mas taes foraõ suas instancias, que cedi, e o Snr. Padre desfazendo-se em agradecimentos reiterou os seus offerecimentos, o que ainda agradeci sem acceitar. Dias depois teve lugar o meu desastre, e o Sr. Padre vizitou-me levando huma outra carta do – Pensador – havendo-me remettido nesse intermedio as do – Constitucional – e – Correspondente – todas sobre o mesmo objecto, repetindo-me seus offerecimentos, cujo inculcado obzequio acceitei entaõ, incumbindo-o de fazer em nome do Redactor, que estava encarregado do Diario na minha molestia, huma narraçaõ desse sucesso, que se hvia referido de hum modo contrario ao do meu pensar. Eu lhe fallei na minha despedida, a vista de offerecimentos que me tinhaõ feito algumas pessoas, e dos seus, na introducçaõ, que eu queria a fizesse no caso dessa despedida, e elle protestando-me a sua coadjuvaçaõ, me dice, que naõ seria essa conforme aos seus dezejos, por causa de suas occupações, e molestias, mas que faria o que podesse, e que de mim sò exigia o mais rigoroso segredo, porque de modo algum se queria comprometter com aquelles *marinheiros* do Recife, (dizia elle) com os quaes seguia huma marcha mui particular.

O Snr. Padre confundindo tudo isto, fez essa exposiçaõ em meu nome, e com a minha despedida, o que junto a algumas expressões, que hiaõ de encontro aos meus sentimentos me obrigou a reformala e cortar o que me naõ agradou, porque nesse tempo ja eu estava em estado de poder escrever, e naõ me havia resolvido a essa despedida, o que succedendo depois lhe escrevi essa primeira carta participando-lhe a minha resoluçaõ, como haviamos tratado. Nem esse dialogo, que o Snr Padre refere teve lugar, porque seria preciso ter eu *perdido a tranmontana* para o fazer, nem o Snr. Padre se penetrou nunca da minha situaçaõ, que era sò perigoza no meu fizico. Es-

sa pintura de apuro e delicadeza de circunstancias he huma das provas do raro talento do Snr. Padre Barreto para exprimir ideias alheias e até contrarias ás suas, o que he alguma cousa, elle imaginou agora esse quadro, donde tirou a sua historia, que arrumou ao Publico, ao Publico de Pernambuco! Eu lhe havia dicto, que anunciasse na introducçaõ, que trez jovens Pernambucanos hiaõ redigir o Diario, e para que fallei nisso em minha carta, como huma cousa nova, e até deixando a á seu arbitrio? Eu lhe pedi na minha carta a minha despedida, mas onde ficou esse artigo da carta? O Snr. Padre Barreto cedendo, pelo seu bom coraçaõ, á voz da consternaçaõ quiz prestar se á sustentaçaõ da minha subsistencia e propriedade, para o que fez somente trez *unicos cabeçalhos!* Como lhe devo eu estar obrigado! Sou hum prodigio de ingratidaõ! Deveras, Snr. Padre, quer parecerme, que naõ satisfiz a sua espectativa, por o crer muito sincero, e eis a sua magoa. Saõ desgraças: vamos adiante.

Hia pois eu gozando da minha propriedade, por mercê dos dous cabeçalhos do Sr. Padre Barreto, quando em dias de Janeiro recebi huma sua carta contra o Snr. Reverendo Manoel Moreira da Costa, dizendome a transcrevesse no Diario, mas vendo eu que ella hia de encontro com os fins, que tinhamos convencionado, julguei que me devia oppor à essa insersaõ, a vista das indignas particularidades ataques e insultos contidos nesse parto da honorifica e grammatical penna do Sr. Padre Barreto, e tendo-a mandado compor para ser impressa em avulso, succedeu o que referi na minha segunda carta e do que ainda me naõ arrependi; mas logo depois eu soube quanto tinha isto desagradado ao Sr. Padre Barreto, e eis como isto veio ao meu conhecimento. Huma pessoa de minha amizade, e da de hum amigo do Sr. Padre Barreto me disse como increpando-me, que " a minha Tipografia estava muito desacreditada, que ninguem queria mandar-me mais correspondencias, porque dellas se sabia antes de serem publicadas, " e entre outras cousas tocou nessa mesma carta, repetindo até o seu principio; o que fazendo-me conhecer donde vinha essa queixa, respondi, que naõ me era sensivel esse descredito, que eu sabia donde nascia, ao que me replicou " pois hade-lhe ser sensivel, esse mesmo sugeito disse, que hum dos Redactores do Diario hia escrever hũ Periodico anticonstitucional e que queria ver agora, como Vm. delle desamparado sustentava as doutrinas liberaes emittidas no seu Diario " respondi-lhe, que eu era huma gota d'agua no Oceano Constitucional, que para esse tempo naõ faltariaõ valentes deffensores da Constituiçaõ, que sahissem a campo para o emudecer.

Desde entaõ fiquei convencido, (parece-me, que com fundamento) de que era o proprio Sr. Padre Barreto o Redactor, de que me fallavaõ, e apatico esperava a aparecimento desse brilhante Astro, quando inesperadamente, e sem me valer a forte columna da minha propriedade, o meu genio salvador, fui prezo, com o estrepitoso aparato de morra, fogo, e pistola, que se disparou, e que por Deos, e naõ pelo Sr. Padre Borreto, naõ fez o seu dever, e tudo isto pelas minhas *culpas* de Diario: foi entaõ depois de recolhido á prizaõ, que soube, por ser voz geral com todos os vizos. e presumpções de certeza, do conluio, e trama, que se urdio, para que eu e mais outros fossemos prezos por Pasquineiros; Pasquins! que o tempo, que talvez naõ esteja mui longe, descobrirá quem fez, quem pregou, em que antro foi arranjado, para perdiçaõ, que se projectava, de gente, que nunca fez pasquins. Raiando finalmente o Cruzeiro do Sr. Padre Barreto, no cortejo feito aos demais Periodicos existentes, recebi o meu quinhaõ em grande dose: e isto com o que eu ja a respeito do Sr. Padre sabia, me poz nas circunstancias de cometter huma natural reprezalia, alem de que, pertencendo eu ao partido Imperialista Constitucional, do que o Sr. Padre bem sabe, e eu naõ tenho pezar, devia concorrer com o meu contingente para fazer desmascarar o R.mo Sr. Redactor Vigario, sempre pronto a escrever para aquillo, que lhe convem, sem olhar ao que tem feito antes.

Esta a fiel, e veridica narraçaõ do quanto se há passado entre mim e o Sr. Padre Barreto, por ella se verá, que foi elle quem por mais de huma vez se offereceo de escrever para o Diario; naõ foi commovido pelo meu estado, nem por ceder a voz da consternaçaõ, que a isso se propoz; naõ era para segurar a minha propriedade, a minha subsistencia, que elle se deo a esse trabalho: Elle deixou de escrever para o Diario, e a minha propriedade e subsistencia, ficou no pé, em que estava, antes dos seos offerecimentos, e de eu aproveitar-me dos seos serviços. E sendo tudo isto a pura verdade assas me maravilha de ver a intrepidez, com que o Sr. Padre Barreto desafiame para o desmentir. Elle sabe bem, que o que se tratou entre mim e elle he, o que eu digo, mas que Documento apresentar-lhe, para o convencer de falso a face do mundo? Hum tenho, e he quanto basta para convencer o Publico de Pernambuco que bem nos conhece: a sua falta de exactidaõ, quando trata das correspondencias, que me enviou, e as palpaveis contradições, em que cahio na sua mal arranjada historia,

porque embora as correspondencias tendessem todas a mesma questaõ, ellas saõ todavia trez, com tres diversas assignaturas, e se he verdade, que = qui semel mendax semper præsumitur mendax = quem mente huma vez sempre se prezume mentiroso; claro fica, que tudo quanto expendeo o Sr. Barreto, he hum amontoado de mentiras, com o fim de achar algum taõ idiota e credulo, que o acredite, no que de certo se engana, por quanto todos concordaraõ comigo, que elle pela sua carta mostrou naõ só *os bons dezejos e direitura do seu coraçaõ*, como disse o Sr, Villela, como taõbem haver *perdido a tramontana.*

Sr, Edictor, queira transcrever no seu Diario as prezentes regras

Do seu amigo

Antonino Joze de Miranda Falcaõ.

Sr. Edictor.

ALto lá, quero fazer os meus dous pouzinhos ao pé da porta, se naõ fallo, arrebento; os desgostos dos de cá com os de lá tiveraõ nascimento, e duraçaõ nas calumnias, e intrigas, e sem se destruirem estas, nunca esta Provincia terá sucêgo, e nem apparecerá a harmonia entre os de cá, e os de lá; porque todos os dias certos malvados de huma, e de outra banda excogitaõ couzas; que nunca ixisteraõ, e as vaõ communicar aos do seu partido contra os do partido inverso; e na fé do tal hypocrita, e farizêo se rompe, dasse o facto por certo, e odeiaõ-se reciprocamente, e como estes factos saõ repetidos todos os dias, o odio cresce, e a separaçaõ se patenteia: he precizo pois para a reuniaõ, que se conheçaõ os intrigantes, que, ou as pessoas, a quem for communicado qualquer acto máo, o naõ transmittaõ, ou transmittindo, que digaõ logo, de quem o souberaõ, para se poderem cartiar as milhas, e confrontar-se o andamento do Navio com a observaçaõ do oitante, e descahimento para sota vento do Navio. Meu Reverendo Parocho he hum bom homem; mas inda naõ tem a sciencia, que daõ os annos, a desconfiança, que he a ultima sciencia, que aprende o homem oneste, inda naõ he tubaraõ matreiro, pega em toda isca: tem pois razaõ o nosso amigo Villela, elle foi injuriado, e insultado com calumnia, o nosso Vigario accreditou ao calumniador, communicou, e o fama bolat; ingredetur que solo, et caput inter inobla conditur, lhe deo andamento; he pois hum dever do meu Bigario descobrir o maganaõ, para se conhecer, e servir de emenda aos ejusdem furfuris, ac farinæ, e acabar-se a intriga, e ser reintegrado na sua fama, e onra, muim claramente compromettida. O Senhor de Matuzinhos, e Saõ Leonardo do Altar mór de Belem dê muita saude ao Senhor Edictor pelo trabalho de inserir esta carta; ja que eu lhe naõ posso pagar; e porque toca o apitto, chama-se os Senhores de prôa ao Cabrestante suspende-se a ganxorra, enfunaõ-se as velas, e o Navio vai saracutiando-se pelo mar das patas.

O de lá.

Correio.

1 PEla Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade se fas Publico que parte deste Porto para o do Ceará no dia 2 de Junho o Brigue " General Sampaio " de que he Capitaõ Domingos Joze Vieira Braga — as Cartas serão lansadas na Gaixa Geral ate as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

2 Há quem queira entregar hum menino de idade 16 mezes, para ser criado em alguma caza decente, tanto para ser desmamado, como para o bom tractamento e educaçaõ do mesmo: a pessoa que o quizer receber debaixo destas condições, anuncie por este Diario para ser procurado, e tratar-se do ajuste.

3 A pessoa que percisar de hum homem para caixeiro de huma loja de fazenda, ou de rua, annucie por este Diario, para ser procurado,

Compra-se.

4 Huma negra, que saiba cuzinhar, engomar: na rua da Cadêa do Recife loja N.° 41:

Vende-se.

5 Salitre de muito boa qualidade, pequenos folles para foliar formigas, fundas de molla de aço, sementes para ortalice, e todos os instrumentos proprios para limpar as arvores, boa salça parrilha, purgantes de Mr. le-Roy feitos em França, e taõbem feitos na terra, licores de todas as qualidades, e excellentes aguas de Colonia, tudo por preço cômodo: no Armazem de Drogas, rua da Cruz N.° 54.

6 Huma negra, ladina, de idade 18 a 20 annos, cuzinheira, engomadeira, e lava bem, coze, sem vicios: defronte da Cadeia D. 7.

Café de superior qualidade, em sacas a 2,400 rs. arroba ; 3 sacadas de pedras de Lisboa para baranda, e huma porçaõ de barretinas para Soldados de Caçadores prontas de tudo, por preço cómodo: defronte da Cadeia D. 7.

8 Huma negra ainda moça, de bonita figura, com boas abelidades, e sem vicios : na rua Nova loja franceza de Gadault.

9 Queijos Londrinos, muito bons, gigos de garrafas vasias, tintas para porta, e oleo : rua da Madre Deos, ultima casa da parte da maré.

10 Toucinho de Minas, de muito boa qualidade, em arrobas a 3,840 rs. : na Praia do Colegio Armazem de Romaõ da Silva Salles.

11 Sacas de Arroz branco, de cinco quartas, a 6,400 rs. : na rua da Cadêa no Recife.

12 Rôlos de fumo muito bom, arroba a 3,200 rs. : na rua do Vigario N. ° 20.

13 Bacalháu, de superior qualidade, a 3,600 reis o quintal : no Cáes da Alfandega.

14 Capim de planta, o feixe de 2 arrobas a 200 reis, posto na porta do comprador : na rua do Rozario D. 11.

Viagens.

15 Segue viagem para o Porto, o Brigue Brasileiro " Dido " que sahirá com toda brevidade, quem nelle quizer carregar, dirija-se ao Capitaõ do mesmo, Belchior Joze dos Reis, ou a seu proprietario Agostinho da Silva Neves : na Praça da Uniaõ.

16 Segue viagem impreterivelmente no dia 31 do corrente, o Brigue " General S. Paio " quem n'elle quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se a Praça do Commercio a tratar com o sobre-carga do dito Brigue, Joze Dias de Souza, ou com Joze Joaquim Jorge Gonçalves.

Arrenda-se.

17 Hum Sitio, com casa de vivenda, a margem do Capibaribe, e perto da Praça : quem o tiver dirija-se a rua da Cruz N. ° 5.

18 Ou vende-se, dois Sitios com terras para ter vacas, na estrada do Arraial : na rua de S. Gonçallo D. 8.

Amas de Leite.

19 Precisa-se de huma, que seja livre, e tenha as qualidades precizas para tratár de hummenino : em caza do Ajudante do Intendente da Marinha, em Foras de Portas, quarta casa a direita.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 23 do corrente — Terra Nova ; 26 dias. B Ing., " Micmac " equip. 11, Capitaõ Willian Spear, carga Bacalhão, a Smith Mitcell Lambert & Comp. — Rio de Janeiro ; 18 dias. B. F., " L'Uni " equip. 12, Capitaõ Dudoint, carga lastro, a Roberts Pelly & Comp. — Bahia ; 8 dias, L. Santana Feliz, equip. 6, M. Joze Joaquim da Silva carga, ferro, loiça, e amarras, a Manoel Joaquim Ramos e Silva passageiros Pedro Martins Ramos, Joze Saraiva, Manoel Rodrigues da Cunha. — Bahia ; 8, dias, S. Oliveira, equip. 9, M. Joze dos Santos, carga, amarras, ferro, chumbo, e fazendas, a Manoel Joaquim Ramos e Silva, passageiros, Manoel Joze da Silva, sua mulher Eufemia Maria da Silva, 2 filhos, e 3 cativos. — Porto de Pedras ; 24 horas, L. " Maria da Gloria " equip. 3, M. Joze Lucio da Silva, carga, caixas, dono Rozario do Grego —

Dia 24 — Unna ; 24 horas, S. N. S. do Rozario, equip. 9, M. Joaquim Lourenço, carga, caixas, dono Joze Antonio Falcaõ. — Barra Grande ; 20 horas, Hiate " S. Antonio " equip. 10, M. Joze Mathias de Miranda, carga, caixas, dono, Lourenço Joze das Neves, passageiros, Joze Pereira da Silva, Joze Ignacio Buarque. — Serinhem ; 24 horas, S. " Felicidade " equip. 15, M. Manoel Pereira, carga, caixa. —

Sahidas.

Dia 22 do corrente. — Trieste ; B. Ing. " Maitland " Capitaõ William Eusworth, carga, assucar. —

Dia 23 — Rio Formozo ; S. " Ave Maria " equip. 11, M. Joze de Deos, em lastro. — Rio Formozo ; S. " Espirito Santo " equip. 12, M. Joze Francisco dos Santos, em lastro; passageiro, Ignacio Pereira Carvalho. — Maceió e Bahia ; S. " S. Miguel " equip. 12, M. Joze Lopes de Amorim, carga. fazendas, e mulhados, passageiros Humphrey Mitchell, e 2 capivos, Francisco Joze Guerreiro, Manoel Rodrigues, e 2 cativos. —

Pernambuco na Tipografia do Dia io.